

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CHARLES MAX BECKERT

**A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO  
AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERCEPÇÃO DOS  
PROFESSORES**

LAGES, SC  
2023

CHARLES MAX BECKERT

**A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO  
AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERCEPÇÃO DOS  
PROFESSORES**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Centro Universitário  
UNIFACVEST como parte dos requisitos  
para a obtenção do grau de Licenciado em  
Educação Física.

Aluno: Charles Max Beckert.

Coorientador: Francisco José Fornari  
Sousa.

LAGES, SC

2023

CHARLES MAX BECKERT

**A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO  
AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERCEPÇÃO DOS  
PROFESSORES**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Centro Universitário  
UNIFACVEST como parte dos requisitos  
para a obtenção do grau de Licenciado em  
Educação Física.

Aluno: Charles Max Beckert.

Coorientador: Francisco José Fornari  
Sousa.

Lages, SC \_\_\_ / \_\_\_ /2023. Nota: \_\_\_\_\_  
(data de aprovação) (assinatura do orientador do trabalho)

---

Coordenador Francisco José Fornari Sousa

# A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Charles Max Beckert<sup>1</sup>

Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** o processo de inclusão dos alunos com deficiência no âmbito de ensino da Educação Física apresenta alta complexidade, devido ao processo de adaptação dos ambientes, da instituição e dos profissionais. **Objetivo:** pesquisar a percepção do professor de Educação Física em relação à inclusão dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em suas aulas. **Metodologia:** foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativa, para tanto foi utilizada a base de dados do Google Acadêmico para busca e seleção dos trabalhos, resultando em cinco artigos selecionados. **Resultados:** observou-se que ao longo das décadas os debates quanto à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física se intensificaram, tornando o ambiente escolar o principal canal de discussão sobre inclusão. **Conclusão:** infere-se a partir da presente pesquisa que a percepção dos educadores está bastante relacionada às necessidades dos alunos do que as limitações que o processo apresenta, mostrando assim a importância da valorização da individualidade de cada aluno.

**Palavras-chave:** Educação Física. Transtorno do Espectro Autista. Professores.

## ABSTRACT

Introduction: the process of including students with disabilities in the scope of physical education teaching is highly complex, due to the process of adapting the environments of the institution and professionals. Objective: to research the perception of Physical Education teachers regarding the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in their classes. Methodology: a qualitative bibliographical research was carried out, for which the Google Scholar database was used to search and select the works, resulting in five selected articles. Results: it was observed that over the decades the debates regarding the inclusion of students with disabilities in Physical Education classes have intensified, making the school environment the main channel for discussion about inclusion. Conclusion: it is inferred from this research that the educators' perception is more related to the needs of the students than the limitations that the process presents, thus showing the importance of valuing the individuality of each student.

**Keywords:** Physical Education. Autistic Spectrum Disorder. Teachers.

---

<sup>1</sup> Graduando(a) em Educação Física (Licenciatura) pela UNIFACVEST. E-mail: [charlesmaxbeckert@gmail.com](mailto:charlesmaxbeckert@gmail.com).

<sup>2</sup> Professor Orientador Francisco José Fornari Sousa. E-mail: [prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br](mailto:prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br).

## 1 Introdução

O conceito de Educação Inclusiva para muitos professores é conhecido como um processo educacional que visa inserir alunos com laudos que demonstram particularidades cognitivas e físicas em escolas regulares, sempre que houver a possibilidade de integração em instituições de ensino usuais.

A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, traz consigo dificuldades que devem ser vencidas na escola e na sociedade. A definição de Educação Inclusiva perpassa os ambientes, como a integração na sociedade, às adaptações no ensino, a participação de todos nas aulas e o direito à educação.

Antes a Educação Física era vista como um momento lúdico de jogos e brincadeiras aleatórias, e não como uma disciplina com conteúdo e metas com objetivos (CIDADE, FREITAS, 2002).

A Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017) aponta essa disciplina como um segmento da área de linguagens, através das práticas didáticas direcionadas proporcionando movimentos corporais, que são uma expressão de emoções, saberes e formas de entender o mundo.

O papel do professor de Educação Física, no que se refere ao trabalho com alunos especiais em específico, Transtorno do Espectro Autista (TEA) sendo ele dividido em níveis e onde cada criança possui suas especificidades, tem sido esclarecido a partir de metodologias de ensino diferenciadas, que, por sua vez, tem por finalidade a promoção da socialização, através de atividades que enaltecem as características individuais e a participação do educando. Uma educação válida para alunos com diferentes níveis que caminham pelo espectro e requer abordagens direcionadas de ensino, buscando atender às particularidades de cada aluno (MACIEL; VIEIRA; BARBOSA, 2017).

Dessa forma o presente trabalho lança a seguinte problemática: Qual a percepção dos professores de Educação Física em relação à inclusão do aluno com TEA?

A pesquisa realizada foi bibliográfica, obtida através da consulta a materiais disponíveis na base de dados do Google Acadêmico, usando as palavras-chaves Educação Física, Professores e Transtorno do Espectro Autista.

Referente a escolha do tema, o interesse pelo assunto partiu do entendimento das aulas de Educação Física, que beneficiam os alunos em seu desenvolvimento

social, convivência saudável, prática de esportes, trabalho em grupo, ou seja, de modo global. Portanto, essas lições podem ser vistas como instrumento para auxiliar pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) a aprimorar e desenvolver suas habilidades (LEIVAS, 2020).

### **1.1 Objetivo Geral**

Pesquisar a percepção do professor de Educação Física em relação à inclusão dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em suas aulas.

## **2 Fundamentação Teórica**

A partir da década de 1950, iniciou-se um grande processo de inclusão social, em que a sociedade foi transformada para que as pessoas com deficiências fossem livres para buscar o desenvolvimento pessoal, deste modo assegurando a igualdade para todos (SASSAKI, 2003).

A inclusão é uma ação transformadora, onde essas pessoas estão inseridas, mudando a forma como pensam e se comportam, com o objetivo de promover a compreensão e valorização da diversidade.

Segundo Cidade e Freitas (2002), para uma prática pedagógica inclusiva é necessário distinguir as particularidades de cada um e elaborar abordagens adaptativas relacionadas com objetivos de ação, pois as escolas devem estar prontas e dispostas a acolher as crianças que recebem, dando-lhes liberdade para desenvolverem ao máximo suas capacidades. O autor afirma:

Na escola inclusiva o processo educativo deve ser entendido como um processo social, onde todas as crianças portadoras de necessidades especiais e de distúrbios de aprendizagem têm o direito à escolarização. O alvo a ser alcançado é a integração da criança portadora de deficiência na comunidade escolar. O objetivo principal é fazer com que a escola atue em todos os seus escalões, possibilitando a integração e o aprendizado de todas as crianças que dela fazem parte (FERREIRA; GUIMARÃES, 2003, p.49).

Compreende-se que a inclusão necessita buscar métodos inovadores pedagógicos de capacitações dos educadores para assim conseguir oferecer um ensino adequado para essas crianças, inserindo nas instituições de ensino uma rede de apoio com psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, neurologistas, entre outros, que tenham uma visão mais profissional para auxiliar o professor no processo de desenvolvimento global desses indivíduos.

A Educação Física escolar é uma disciplina importante, mas seu valor no currículo é muitas vezes subestimado (DARIDO, 2008). Faz com que tenha consciência dos seus movimentos e controle do corpo, cuja função é formar o cidadão que irá produzi-lo, reproduzi-lo e transformá-lo, capacitando-o a desfrutar de jogos, esportes, danças, lutas, ginástica e exercícios físicos, propícios para melhorar a qualidade de vida humana.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), a Educação Física começa a incrementar e facilitar a formação intelectual e moral nos ambientes escolares, e uma das atribuições dessa disciplina é orientar e estimular os alunos a expressarem suas opiniões e assumirem posturas críticas diante da atual linha de movimentos culturais.

Quando se pensa em ambiente educacional, sem dúvida se refere a um espaço com amplas oportunidades para potencializar as habilidades de alunos de todos os tipos, e isso porque a escola visa o acúmulo de conhecimento por meio da experiência, pois esse processo é o processo intelectual, social, físico e desenvolvimento psicológico (BRASIL, 2017).

Atualmente, estamos vivenciando um período em que todos os ambientes precisam ser inclusivos, principalmente as instituições de ensino, onde os indivíduos são preparados para viver em sociedade. Para Sasaki (2003) a inclusão é mais do que a inserção em um ambiente, é mais do que o simples fato da aceitação, é necessário buscar meios de auxiliar e direcionar esse processo.

A implementação da Educação Física no ensino de pessoas com autismo favorece o aprendizado e desenvolvimento integral. Para que os alunos com TEA aprendam de modo eficaz, os profissionais da disciplina devem entender as limitações e capacidades de cada aluno e planejar suas aulas de acordo com as suas necessidades (DARIDO, 2008).

A união e empenho do professor e da instituição de ensino é indispensável para a vida acadêmica dos indivíduos, e quando se trata de educação inclusiva não há diferença na importância. Segundo Santos e Gonçalves (2021) é preciso uma visão de adaptação dependendo dos níveis de compreensão que variam de criança para criança, fazendo uso de ideias, buscando métodos para elaborar um planejamento que auxilie o professor a subsidiar o desenvolvimento, estimular e valorizar as capacidades físicas e cognitivas, na interação e autonomia no processo de inclusão.

O desenvolvimento desses alunos deve ser mediado através de atividades adaptadas as quais o professor procura aplicar métodos levando em conta suas

limitações, explorando habilidades, e se comprometendo em não os excluir das aulas, todas essas estratégias ocorrem para assegurar que a pessoa com deficiência seja vista como um aluno que pode e deve participar das aulas, preservando seus direitos e o valorizando como ser humano, como aponta nas palavras de Coqueiro, Fiorini e Mello (2019).

Compreende que é normal que ao iniciarem os estudos a criança, demonstre certa estranheza e inflexibilidade em cumprir as atividades propostas pelo professor. Assim para Maciel, Vieira e Barbosa (2017) tanto para o aluno quanto para o educador, essas experiências serão desafiadoras, pois suas atitudes referentes ao novo ambiente e aos diferentes estímulos podem causar desconforto, atitudes estereotipadas, dificuldade em obedecer as regras, tendo em vista que cada autista tem seu nível, particularidades e habilidades diferentes.

A finalidade dessa disciplina é integrar os alunos, com TEA, adaptando tanto a teoria quanto à prática e lhes apresentando o ambiente escolar. Por diversas vezes, o aluno é dispensado, das aulas de Educação Física ou apenas observam as atividades que os colegas participam, sendo assim, não há inclusão, evidenciando a falta de preparo do profissional e o costume do aluno em não participar, se sentindo inferior aos demais (BATAGLION; MAIA; MAZO, 2019).

As escolas, normalmente decidem deixá-los livres, tendo em vista a falta de conhecimento e preparo dos professores para trabalhar com alunos autistas diversificando e inovando as atividades, lhes proporcionando diversos benefícios com as práticas e metodologias adequadas. Há também a problemática dos ambientes sem estrutura, e que os professores acreditam que deveriam ter uma remuneração melhor ao promover na educação, a inclusão e participação desses alunos, pelo fato de precisarem de um atendimento mais assistido que os demais alunos (SANTOS; GONÇALVES, 2021).

A Educação Física escolar é de suma importância, pois colabora em aspectos relacionados à formação global como o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo, visando também o hábito da prática das atividades físicas como sendo fundamentais contra o sedentarismo. As atividades, ocorrem através de jogos e brincadeiras, de modo lúdico, o que desperta o prazer da criança para sua prática (BRASIL, 2001).

É fundamental que o educador tenha o conhecimento referente a deficiência do aluno com o qual ele irá trabalhar em sala de aula e incluir em seu planejamento, pois o desenvolvimento da pessoa com TEA dependerá do conhecimento do professor



para que o mesmo consiga adaptar de forma apropriada atividades que o auxilie no aprimoramento de habilidades e descoberta de outras (MACIEL; VIEIRA; BARBOSA, 2017).

Essa disciplina faz parte do currículo básico, como as outras, precisando ter um conteúdo programático, atualizado, e que mede o ensino, para atividades adequadas, proporcionando seu desenvolvimento de forma prazerosa. Mas, a participação dos alunos, sem exceção, é indispensável para que se alcance o objetivo e bom andamento da aula, ajudando de modo geral e em todos os aspectos. (DARIDO, 2008).

As crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), têm dificuldades qualitativas de interação (ou não), comunicação e até imaginação, a interação com outras crianças educadas formalmente em ambiente escolar é de grande valia, pois estimula o desenvolvimento de suas habilidades de interação, evitando o isolamento. Para Bataglion, Maia e Mazo (2020) a inclusão é uma forma de movimento global, os locais que recebem um aluno com autismo devem sofrer mudanças e estarem prontos para recebê-lo de modo que ele se sinta acolhido e confiante em sua busca por direito e status social, seja com quem acompanhará seu desenvolvimento e relação com o meio em que estará inserido.

De acordo com Coqueiro, Fiorini e Mello (2019), cabe ao professor de Educação Física no desenvolvimento de um plano de aula, elaborar com cuidado, utilizando métodos de acordo com as necessidades, ter muita paciência quando for colocá-lo em prática, a fim de direcionar adequadamente o aluno, promover a socialização, desenvolver independência ao trabalhar com jogos e avaliar se este aluno já tem maturidade para compreender, para evitar uma possível irritabilidade ou insatisfação, deixando-o desinteressado pela atividade.

A proposta das aulas de Educação Física para crianças Autistas deve ter suas particularidades, pois elas apresentam individualidades em seu desenvolvimento sensório-motor, na comunicação e linguagem, na cognição e nas interações sociais. Desta forma necessitam uma série de adaptações nas atividades elaboradas, tanto teoricamente quando no contexto físico em que será realizada as atividades elaboradas em sua sequência didática (LEIVAS, 2020).

### 3 Material e Métodos

O presente trabalho está embasado em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativa, de modo que possibilite o contato com obras e estudiosos sobre o assunto, delineando uma discussão teórica de acordo com o objeto de estudo escolhido. Sobre metodologia de pesquisa referente à pesquisa bibliográfica, Gil (1991, p.44) ressalta:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Diante dessa perspectiva, a metodologia escolhida para este trabalho foi a pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, de forma a possibilitar a análise e reflexões do pesquisador para compreensão sobre a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física Escolar, e assim, aprofundar no assunto e buscar dialogar com os autores, a partir da leitura, análise e interpretação de suas obras.

Segundo Ruiz (1996) a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese), por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sobre que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

A metodologia de cunho bibliográfico, é uma espécie de trabalho que objetiva destacar discussões acerca de um tema, isto é, elaborar um conjunto de conhecimentos reunidos de obras de toda natureza, no almejo de conduzir o futuro leitor a compreender determinado assunto de maneira mais ampliada.

Foi utilizada a base de dados do Google Acadêmico para busca e seleção dos trabalhos, as palavras-chave: “educação física”, “professores” e “transtorno do espectro autista”, foram encontrados 3.740 trabalhos. Como critério de seleção optou-se pela busca avançada onde as palavras-chave deveriam aparecer no título do trabalho. Foram encontrados 6 resultados, sendo que um deles foi excluído por ser uma citação. Foram selecionados para fazer parte da leitura na sua totalidade, 5 trabalhos.

Cada artigo foi lido na íntegra e os itens, ano de publicação, nome(s) do(s) autor(es), objetivo, metodologia e resultados são apresentados na tabela 1.

Tabela 1. Ano, autor, objetivos, metodologia, resultados e conclusão dos artigos selecionados para leitura.

Ano	Autor	Objetivos	Metodologia	Resultados	Conclusão
2017	Maciel; Vieira; Barbosa.	Analisar o ponto de vista dos professores de Educação Física escolar sobre os estudantes com TEA em ambiente de escola regular.	Uma pesquisa de campo qualitativa, onde 7 professores responderam 10 questões relacionadas ao tema estudado.	Todos os profissionais citados nessa pesquisa incentivam a prática e a participação desses alunos nas aulas de Educação Física, alegando que as aulas de Educação Física ajudam o estudante no seu desenvolvimento, na sua inclusão escolar, melhora cognitiva e saúde.	Por meio desse estudo podemos considerar que a Educação Física tem um papel primordial no desenvolvimento dos estudantes com TEA, ajudando no desenvolvimento de suas habilidades, tanto motoras como intelectuais, proporcionando aos estudantes uma melhora na sua qualidade de vida.
2019	Bataglion; Maia; Mazo.	Apresentar a percepção de docentes de Educação Física de Porto Alegre e Região Metropolitana, no Rio Grande do Sul, acerca da inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular.	Uma pesquisa de campo, onde participaram da entrevista 8 professores, respondendo 13 questões relacionadas ao tema.	As estratégias docentes incluem atentar para as particularidades das crianças com TEA, traçando-se objetivos e métodos condizentes com as necessidades e potencialidades individuais. Atividades e objetos próprios da rotina de cada aluno foram citadas como forma de se estabelecer o engajamento inicial nas aulas, seguidas pelo uso de distintas estratégias, a fim de se promover a inclusão nas aulas em igualdade aos pares sem deficiência. A mediação por pares foi mencionada, suscitando benefícios à turma de alunos. Ademais, o trabalho interdisciplinar foi referido como indispensável à efetiva Educação Inclusiva.	Conclui-se que as características apresentadas pelos alunos com TEA nas aulas de Educação Física, levam os professores a buscarem estratégias que lhes permitam favorecer o ensino e a aprendizagem destes, sendo as habilidades sociais amplamente evidenciadas nesse processo.
2019	Coqueiro; Fiorini; Mello.	Identificar a percepção dos professores de Educação Física sobre os benefícios da Educação Física escolar para o desenvolvimento do aluno com TEA.	Foi utilizada uma pesquisa de campo descritiva, 10 professores que atuam na rede de Município responderam um questionário com	Identificou-se que os professores de Educação Física souberam definir o TEA, relataram a importância das aulas de Educação Física para o desenvolvimento geral do aluno com TEA, porém, algumas questões	Deve-se destacar que os professores de educação física necessitam fortalecer e aprofundar na área de Educação Física Inclusiva, inclusive o assunto Transtorno do Espectro Autista, pois, os professores sabem o

			11 perguntas abertas relacionadas ao tema.	negativas foram citadas como a falta do diagnóstico do aluno, de apoio da escola e de conhecimento do professor sobre o tema.	conceito de TEA, mas não sabem justificar as atividades que podem beneficiar o aluno que apresente o TEA.
2020	Leivas.	Verificar a percepção dos professores de Educação Física sobre a estrutura das escolas, planejamento das aulas e participação nas aulas de Educação Física, de crianças e jovens com TEA da rede municipal de ensino da cidade de Pelotas – RS	Foi realizada uma pesquisa de campo descritiva. Participaram 71 professores da rede municipal de Pelotas, onde responderam 52 perguntas no google forms.	De acordo com a experiência desenvolvida na escola, a evolução do processo inclusivo tem se dado de uma maneira significativa nos últimos anos. Um dos papéis do professor de EF é estimular as possibilidades e as potencialidades do aluno com TEA com atividades lúdicas e jogos adaptados às necessidades de cada indivíduo ou grupo.	Conclui que é importante salientar que as realidades regionais determinam diferenças na percepção dos professores sobre a participação dos alunos com TEA nas aulas de EF, entendendo que as diferenças das escolas, dos ambientes, da formação dos professores e da cultura inclusiva, são variáveis importantes para a organização e planejamento das atividades.
2021	Santos; Gonçalves.	Identificar os desafios e estratégias encontradas pelos professores de Educação Física em suas aulas para a inclusão de estudantes com TEA.	Foi realizada uma pesquisa de campo, com levantamento de dados, onde foi consultada a base de dados <i>Google Scholar</i> . Sendo analisados 7 estudos publicados entre os anos 2016 a 2020.	Entre os desafios encontrados pelos professores, destacam-se a falta de formação sobre a temática da inclusão e as diferentes características que apresentam os sujeitos com TEA. Entre as estratégias, destaca-se conhecer o aluno de forma individual e oferecer atividades com base nas possibilidades dos estudantes.	Conclui-se que a inclusão do indivíduo com TEA não depende somente do professor de Educação Física e sua prática pedagógica com estratégias facilitadoras, mas sim, um conjunto de ações de toda a comunidade escolar para poder beneficiar com qualidade essa inclusão.

## 4 Resultados e Discussão

Nos últimos anos, intensificou-se o debate sobre a inclusão social de pessoas com deficiências. Segundo Cruz (2001) a inclusão nas escolas e em todos os ambientes sociais, tem sido alcançada por meio de campanhas de conscientização que envolva a maior quantidade de pessoas possível. As crianças com todos os tipos de deficiências, sejam físicas, sensoriais ou intelectuais, são incluídas nas instituições para desenvolver a sua aprendizagem.

Ao decorrer dos anos, a escola tornou-se um dos principais métodos de inclusão social, que, para acolher as pessoas com suas especificidades, deve passar por diversas modificações, se adequando e tornando-se um espaço acessível com profissionais conscientes dos desafios (TOMÉ, 2007).

Para Ferreira e Guimarães (2003) é necessário que as instituições de ensino-aprendizagem estejam preparadas para essa troca de vivências, fazendo uso de metodologias apropriadas, incluindo adaptações em seus planejamentos para que conduzam a criança a uma aprendizagem global, respeitando seu ritmo e suas particularidades.

Segundo Darido (2008), a Educação Física escolar contribui para a integração escolar dos estudantes através dos diversos eixos que a compõem. O esporte é um deles, e por meio dele é possível superar diversas barreiras. Essa disciplina contribui para a inclusão desses alunos no ambiente escolar, de uma forma ampla lhes proporcionando ensino e que se relacionem afetivamente.

Tomando como base os estudos de Maciel, Vieira e Barbosa (2017), relatam que a evolução do processo inclusivo tem se dado de uma maneira significativa nos últimos anos. Um dos papéis do professor de Educação Física é estimular as possibilidades e as potencialidades do aluno com TEA com atividades lúdicas e jogos adaptados às necessidades de cada indivíduo ou grupo.

Conforme Nogueira (2014, p.25): “[...] a grande parte das instituições ainda não estão preparadas para encarar o cenário desafiador de se ter uma pessoa com TEA, por conta da defasagem de profissionais qualificados, materiais de ensino e ambiente apropriado para recebê-los [...]”

Melhorar a qualidade de formações para professores de Educação Física é indispensável, isso é de grande valia para aqueles que estão trabalhando atualmente na área, pois precisam de treinamento contínuo e adequado, com a realidade atual.

Além disso, para aqueles que estão iniciando, é essencial que recebam instruções acadêmicas com foco específico em conteúdos referentes ao TEA (CRUZ, 2001).

Para Bataglion, Maia e Mazo (2019) em sua pesquisa de campo, relatam que os professores devem ter estratégias que incluem atentar para as particularidades dos alunos autistas, traçando-se objetivos e métodos condizentes com as necessidades e potencialidades individuais.

Tomé (2007, p.245), diz:

[...] que o profissional da disciplina de Educação Física para pessoas com autismo está interligado ao processo de desenvolvimento e socialização, não sendo necessário priorizar o aprimoramento físico, mas auxiliar na ampla união de interações sociais, primordialmente interação social, comunicação e comportamento.

Desta maneira concorda-se que as aulas da referida disciplina pode ser um cenário rico de reflexão por propiciar a expressão despreziosa de diversas situações que transpassam os costumes corporais e perpassam as paredes institucionais, sendo essenciais para o convívio social. Regras esportivas, competição, divisões de equipes, limitações e habilidades físicas são exemplos de temas comuns para serem desenvolvidos, a presença de alunos com transtornos do espectro do autismo ou outros tipos de deficiência são reforçadores dessas questões visando um ensino diferenciado, respeitando a diversidade (CIDADE; FREITAS, 2002).

Identificou-se na pesquisa de campo descritiva de Coqueiro, Fiorini e Mello (2019) que os professores de Educação Física souberam definir o TEA, relataram a importância das aulas de Educação Física para o desenvolvimento geral do aluno com TEA, porém, algumas questões negativas foram citadas como a falta do diagnóstico do aluno, de apoio da escola e de um conhecimento do professor sobre o tema.

Nesse sentido, Catelli, Assis e D'Antino (2016, p.24) afirmam que: “[...] a inclusão é responsabilidade de todos que atuam no ambiente escolar, por isso as reflexões sugerem melhorias na formação pedagógica, buscando o aprendizado adequado a esses Alunos com Transtorno do Espectro Autista.”.

O esporte é uma área que tem forte impacto na inclusão e desenvolvimento dos alunos de modo global. Para propiciar a inclusão e obter resultados significativos, os professores necessitam de uma compreensão sólida referente ao transtorno do espectro autista, e de quais metodologias devem serem usadas nesse processo de ensino. As escolas precisam apoiar os educadores, e devem recorrer a cursos de aperfeiçoamento porque são eles que trazem o preparo para a diversidade e auxiliam nos planejamentos e avaliações delimitando as metas e quais métodos devem

permanecer ou não sendo usados, criando condições para compreender melhor os alunos com autismo (COPETTI, 2012).

Segundo Leivas (2020) em sua pesquisa de campo descritiva, a evolução dos processos inclusivos teve uma mudança significativa nos últimos anos. Uma das incumbências do professor de Educação Física é estimular as habilidades dos alunos com autismo por meio de atividades lúdicas e jogos adaptados às particularidades dos indivíduos.

Alunos autistas que participam da Educação Física são submetidos ao processo de inclusão e adaptação, e devem ser amparados por metodologias apropriadas. Suas limitações devem ser respeitadas na realização das atividades propostas, ou seja, a participação deve ter objetivos, mas é um trabalho conjunto e contínuo entre professores, escolas e alunos (COPETTI, 2012).

A Educação Física pode ser uma parte de suma importância nesse processo de adaptação, mas desde que os profissionais sejam desafiados a encontrar o modo mais adequado de desenvolver a aprendizagem, instigando a superar seus medos, enaltecendo seu potencial. Nessa percepção, a formação acadêmica ajudará a integrar esses alunos e a tornar a Educação Inclusiva uma forma de aprendizagem onde professores, funcionários e alunos das escolas tradicionais aprenderão a conviver e superar as dificuldades e diferenças (CRUZ, 2001).

Santos e Gonçalves (2021) na sua pesquisa de campo destacam a formação dos professores e o planejamento da prática pedagógica como elementos que se articulam à inclusão. Destaca-se como é retratado os sujeitos com TEA, uma maneira de pensar na ação docente, as principais barreiras e dificuldades relatadas pelos professores de Educação Física na inclusão do estudante com TEA buscando elencar as estratégias utilizadas pelos professores de Educação Física na inclusão do indivíduo com esse transtorno.

Segundo Falkenbach, Diesel e Oliveira (2010), é importante saber que ferramentas pedagógicas podem ser usadas para colaborar com o avanço da criança autista, o brincar é uma possibilidade pedagógica encontrada dentro da diversificação de conteúdos da Educação Física. Dessa forma, colabora diretamente com o desenvolvimento do aluno com autismo, pois trabalha com a concentração, equilíbrio, ritmo e agilidade.

A Educação Inclusiva vem se expandindo de forma gradativa, necessitando de apoio de todos os segmentos educacionais, com desempenho fundamental dos

professores que trabalharão diretamente com alunos autistas. Entendemos que a Educação Física pode ser um elo de grande importância neste processo de adaptação, mas desde que o professor encare o desafio para encontrar a maneira mais adequada e a forma correta de ensinar estas crianças não só a vencerem seus obstáculos, mas também desenvolver suas potencialidades. Nesta perspectiva, as capacitações realizadas pelos educadores irão auxiliar na inclusão destes alunos tornando a Educação Inclusiva um meio de aprendizagem, onde professores, funcionários e alunos, de escolas tradicionais, aprenderão a conviver com as diferenças e com isso suprir as dificuldades encontradas (CRUZ, 2001).

Como resultado dos 5 trabalhos escolhidos, ambos relatam que um dos papéis do professor de Educação Física é estimular as possibilidades e as habilidades do autista com atividades lúdicas e jogos, fazendo uso de métodos, adaptando às necessidades de cada indivíduo. As metodologias do professor irão favorecer o aprendizado do aluno com TEA, bem como a convivência com os demais colegas da sala.

## **5 Considerações Finais**

Com esse estudo procurou -se analisar a percepção dos professores de Educação Física em relação a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista, sendo necessário adotar uma metodologia educacional que valorize a diversidade e que seja comprometida com a construção de uma sociedade inclusiva e, não somente adaptar à disciplina. É de suma importância que o professor compreenda suas dificuldades, esteja sempre em busca de alguma forma minimizar as diferenças e barreiras, incluir seu aluno com deficiência em suas aulas, agir em prol da inclusão escolar, e conseqüentemente trabalhar para a inclusão social deste indivíduo.

Os autores dos artigos citados destacam estratégias de intervenção para práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física que visam atender alunos com TEA. Esses métodos podem auxiliar os professores a atuarem como facilitadores no recebimento desses alunos e no planejamento de suas aulas.

Em relação às barreiras, é possível perceber através dos artigos que a percepção destas, está mais ligada à ideia de necessidades do que a ideia de empecilhos da parte dos professores de Educação Física.

A inclusão e prática pedagógica na Educação Física ajudam a compreender



que simplesmente isolar o aluno com TEA não o ajuda e nem facilita a atividade do professor, muito pelo contrário, essas atitudes não só prejudicam o aluno, mas também não agregam na carreira do profissional de Educação Física, pois este pode novamente se deparar com situações similares onde nunca terá soluções apropriadas.

A inclusão é importante e necessária, podendo contribuir positivamente na vida do aluno com TEA, dos que o cercam e do professor de Educação Física, que se sentirá cada vez mais seguro em sua atuação e intervenção.

Garantir que a inclusão seja bem-sucedida não é responsabilidade apenas do professor de Educação Física e sua metodologia de ensino, mas requer um esforço coletivo de toda a comunidade escolar para alcançar uma inclusão de qualidade que seja eficaz.

### Referências

BATAGLION, Giandra Anceski; MAIA, Juliana; MAZO, Janice Zarpellon. **Alunos com Transtorno do Espectro Autista na escola regular: relatos de professores de Educação Física.** 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/9696>. Acessado em: 04 abril 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica/Secretaria de Educação Especial - MEC; SEESP, 2001.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acessado em: 22 fevereiro 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 05 abril 2023.

CATELLI, C. Q.; D'ANTINO, M. E.; ASSIS, S. B. **O transtorno do espectro autista e a educação física escolar: a prática do profissional de rede estadual de São Paulo.** Atas-Investigação qualitativa em educação, v.1, 2016.

CIDADE, R. E; FREITAS, P.S. **Introdução à educação física adaptada e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência.** Curitiba: UFPR, 2002.

COQUEIRO, Daniel Pereira. FIORINI, Maria Luiza Salzani. MELLO, Lucas Augusto de. **Benefícios da Educação Física escolar para o desenvolvimento do aluno com Transtorno do Espectro Autista na percepção dos professores.** 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/9183> Acessado em: 04 abril 2023.

COPETTI, J. R. **Educação física escolar e o autismo: um relato de experiência no**

instituto municipal de ensino Assis Brasil (IMEAB) no município de Ijuí (RS). 2012.

CRUZ, G.C. **Formação profissional em educação física à luz da inclusão**. In: Revista Sobama. Curitiba, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física: questões e reflexões na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FALKENBACH, A. P., DIESEL, D.; OLIVEIRA, L. C. O jogo da criança autista nas sessões de psicomotricidade relacional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.31, n. 2, 2010.

FERREIRA, M.E.C.; GRIMARÃES, M. **Educação Inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LEIVAS, Paulo Sayão Lobato. **Percepção dos professores de Educação Física sobre a inclusão de crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar**. 2020. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/7811>. Acessado em: 04 abril 2023.

MACIEL, Eduardo da Silva. VIEIRA, Aislan Vanderlei. BARBOSA, Marily Oliveira. 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/eaeei/article/view/3818> Acessado em: 04 abril 2023.

NOGUEIRA E. S. **Transtorno Do Espectro Autista (TEA)**. 2014. Disponível em [http://famesp.com.br/novosite/wpcontent/uploads/2014/tcc/famesp\\_erika\\_de\\_souza\\_nogueira\\_parte1.pdf](http://famesp.com.br/novosite/wpcontent/uploads/2014/tcc/famesp_erika_de_souza_nogueira_parte1.pdf) Acessado em: 25 de abril 2023.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 7. ed. Lages, SC.: PAPERVEST, 2014.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. ed. 4, São Paulo: Atlas: 1996.

SANTOS, Thiely Kistt; GONÇALVES, Patrick da Silveira. **Desafios e estratégias na prática docente de professores de Educação Física com estudantes com Transtorno do Espectro Autista**. 2021. Disponível em: [1nq.com/wR71c](http://1nq.com/wR71c). Acessado em: 04 abril 2023.

SASSAKI, R.K. **Inclusão; construindo uma sociedade para todos**. ed.5. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

TOMÉ, M. C. **Educação física como auxiliar no desenvolvimento cognitivo e corporal de autistas**. São Paulo: Movimento e Percepção, 2007.